

IMUNIZAÇÃO: COBERTURA VACINAL NO MUNICÍPIO DE TRÊS RIOS EM CRIANÇAS COM MENOS DE 1 ANO

Lorenza Silva Roque de Carvalho¹

Ludmila Mendes de Souza Miranda¹

Amanda Sarkis Moor Santos Xavier²

ludmilamiranda17@hotmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

RESUMO:

Este estudo tem uma abordagem quantitativa, realizando uma análise de quantas crianças foram imunizadas no ano de 2019 com Pentavalente, Rotavírus Humano, Poliomielite VIP, Meningocócica C e Pneumocócica 10 Valente no Município de Três Rios. Foram utilizados dados do Programa Nacional de Imunização (PNI), da Secretaria de Saúde da Criança, DataSus e pesquisas em sites para obter índices de crianças vacinadas. A finalidade do trabalho foi promover um levantamento de nascidos vivos X de crianças menores de 1 ano que foram vacinados no ano de 2019. A imunização é de extrema importância pois permite a prevenção, o controle, a eliminação e a erradicação de doenças, além disso, promove a diminuição da morbimortalidade. Sendo assim, resolvemos nos aprofundar sobre o tema e mostrar os percentuais que foram atingidos.

PALAVRAS-CHAVE: Imunização; Cobertura Vacinal; Vacinas.

1. INTRODUÇÃO:

O calendário vacinal de crianças de até 1 ano de vida deve ser seguido corretamente para bloquear quaisquer tipos de doenças graves à saúde da criança e também da saúde da população local onde essa criança está inserida. (RAMOS, Camilo Ferreira et al, 2014). Desse modo, quando há descaso da população ao deixar de imunizar as crianças nessa faixa etária, apresentam-se riscos de que ressurgam novas epidemias de doenças graves que há anos atrás já foram erradicadas.

O Programa Nacional de Imunização (PNI) que é estruturado pelo Ministério da Saúde em parceria com as Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais, desenvolve uma atribuição importante em relação ao controle, erradicação e eliminação de doenças que porventura podem aparecer durante essa fase da vida da criança se a mesma não for imunizada corretamente conforme preconiza o calendário vacinal.

¹ Acadêmicas do 5º período do curso de Enfermagem da Univértix.

² Graduada em Enfermagem — Especialista em Enfermagem Pediátrica — Professora na UNIVÉRTIX- Três Rios

(MINISTÉRIO DA SAÚDE; 2013) No entanto, é de suma importância que mantenhamos atualizados as cadernetas de vacinas de diversas crianças afim de que as doenças já erradicadas em território brasileiro não voltem a circular.

Segundo o Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação do Ministério da Saúde, cada esfera tem sua competência ao que se refere a imunização. A esfera federal é responsável pela determinação das vacinas que estarão inseridas no calendário de vacinação, tal como estabelecer campanhas nacionais e também por prover as vacinas propriamente ditas.

Já o estado fica incumbido com a responsabilidade de fornecer todos os equipamentos necessários como seringas e agulhas para a realização da imunização. Além disso, realiza a gestão e análise das informações de âmbito municipal, e também envio de dados a esfera federal dentro dos limites determinados. E por último, a esfera municipal se encarrega de realizar as ações de vacinação criadas pelo PNI, vacinação de rotina, vacinação de bloqueio, e afins. Como também administrar o estoque, armazenamento e descarte de vacinas do município, e realizar a gestão do sistema de informações do PNI com as notificações que são necessárias. (MINISTÉRIO DA SAÚDE; 2014)

Este estudo tem como principal objetivo registrar a cobertura de vacinas (por Rotavírus Humano, Pentavalente, Poliomielite, Pneumocócica 10 Valente e Meningocócica C), de crianças com menos de 1 ano no município de Três Rios-RJ. O município conta com 29 UBS (Unidades Básicas de Saúde) contendo locais de vacinação e 1 centro de imunização (CNES; 2020) que atende todo o município com a finalidade de atender e realizar a vacinação em todo público, afim de manter a população longe dos perigos de doenças imunopreveníveis como tétano, difteria diarreia aguda causada pelo rotavírus, coqueluche, meningite e afins.

A presente pesquisa se deu após a aula de Assistência de Enfermagem em Saúde da criança e do Adolescente que teve como marco preencher o calendário de vacinação conforme preconiza o Ministério da Saúde. Mediante essa apresentação, nós, como acadêmicas do curso nos questionamos: “quantas crianças do município de Três Rios, com menos de 1 ano, estão sendo vacinadas segundo o calendário vacinal?”. Diante dessa inquietação, resolvemos realizar um levantamento nas bases de dados nacionais e municipais para enumerar as doses de vacinas já aplicadas nas crianças no ano de 2019. Este estudo é de grande relevância pois contribui para o

ensino, pesquisa e para a educação.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) estabeleceu no Art. 14º que é obrigatória a vacinação das crianças nos casos recomendados pelas autoridades sanitárias como forma de atenção à saúde integral e pública, é direito da criança ser vacinada como método de proteção de doenças imunopreveníveis.

O Programa Nacional de Imunização (PNI) foi criado em 1973 com a finalidade de incluir todas as pessoas de forma que todas pudessem ser atendidas em suas mais diferentes singularidades. Esse programa leva a cobertura de vacinas, que é recomendada pela OMS, de forma gratuita para todos e por meio desse programa o país já imunizou milhares de crianças contra doenças como a poliomielite que causa a paralisia infantil, e nos dias atuais a doença está erradicada no Brasil.

Segundo a Portaria nº 1.520, de 30 de maio de 2018 do Ministério de Saúde, a meta é atingir 95% da meta de cobertura vacinal em crianças menores de 1 ano de idade. E para saber a meta de cada município é feito um cálculo com a seguinte fórmula: $\frac{\text{nº de doses aplicadas da dose indicada em suas 1ª, 2ª, 3ª dose ou dose única, dependendo da vacina}}{\text{população alvo}} \times 100$.

As vacinas da presente pesquisa são:

Pentavalente

Composta por cinco tipos vacinas diferentes contida em apenas 1 vacina com o propósito de imunizar a população contra o tétano, difteria, coqueluche, hepatite B e contra a bactéria haemophilus influenza tipo b. A Pentavalente deve ser aplicada aos 2 meses, 4 meses e 6 meses de vida. (MINISTÉRIO DA SAÚDE;2019)

Rotavírus Humano

Vacina administrada oralmente que previne doenças diarreicas agudas em crianças com idade abaixo de 5 anos de idade. A vacina por Rotavírus deve ser aplicada em crianças com 2 meses e 4 meses de vida. (MINISTÉRIO DA SAÚDE)

Poliomielite

Vacina que previne a poliomielite que é causada pelo poliovírus. É uma doença que pode ser aguda, contagiosa e em seus casos mais graves pode evoluir para a paralisia muscular (em crianças, paralisia infantil). A imunização em crianças deve ser realizada aos 2, 4 e 6 meses de vida. (MINISTÉRIO DA SAÚDE)

Pneumocócica 10 Valente:

A vacina previne otite, meningite, pneumonia e outras doenças provocadas pelo pneumococo. A vacina Pneumocócica pode ser aplicada em crianças com 2 e 4 meses de vida e posteriormente o reforço aos 12 meses. (MINISTÉRIO DA SAÚDE)

Meningocócica C

Previne contra inflamações das meninges (meningite) que envolvem o cérebro e a medula espinhal do corpo humano. Esta vacina poderá ser aplicada aos 3 e 5 meses de vida da criança. (MINISTÉRIO DA SAÚDE)

3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa que teve como objetivo observar estatisticamente a quantidade de crianças imunizadas com as vacinas da Poliomielite, Pentavalente, Meningocócica C, Rotavírus Humano e Pneumocócica 10 Valente em 2019 no Município de Três Rios-RJ.

Foi desenvolvida uma pesquisa sobre o tema “imunização: cobertura vacinal no município de Três Rios em crianças com menos de 1 ano” desenvolvido como atividade curricular para o III Fórum Acadêmico da Faculdade Vértix Trirriense. O estudo foi baseado através de pesquisas em sites governamentais, que se referem aos dados da cobertura de vacinas de 2019 do Município de Três Rios e realização do levantamento de dados numéricos sobre a cobertura de cada uma dessas vacinas na Secretaria de Saúde da Criança do município com levantamento de dados no DataSus junto a enfermeira responsável pela unidade. A pesquisa foi realizada entre o período de 06 a 15 de setembro de 2020.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com o Painel de Monitoramento de Nascidos Vivos Do Ministério da Saúde, cerca de 1051 crianças nasceram no município de Três Rios em 2019. Através desse resultado, no TabNet do DataSUS, pesquisamos números que comprovassem a quantidade de doses vacinais aplicadas em crianças com menos de 1 ano. Tais números podem ser observados na tabela 1:

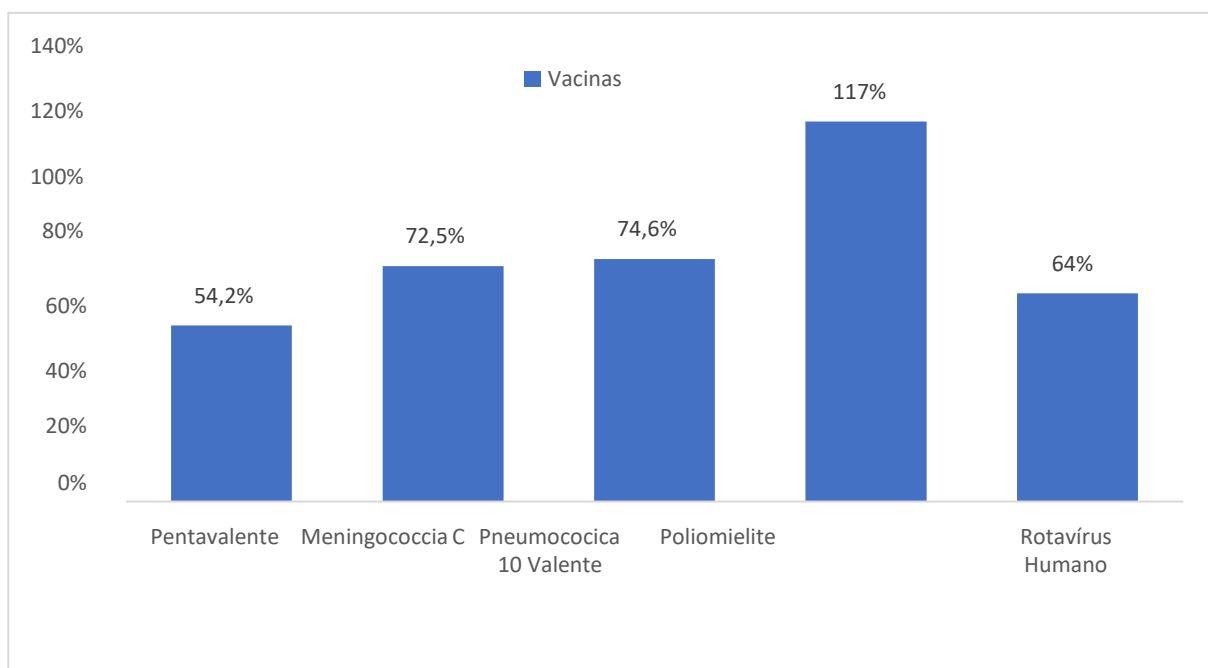
Tabela1: Tipos de vacinas e doses aplicadas.

Vacinas	Doses Aplicadas
Pentavalente	2070
Meningocócica C	2695
Pneumocócica 10 Valente	2455
Póliomielite	4345

Fonte: TABWIN 2020

A partir destes dados, realizamos o cálculo para obtermos o valor da cobertura vacinal do município em percentuais e encontramos o resultado que pode ser analisado em forma de gráfico na tabela 2.

Tabela 2: Cobertura Vacinal (%)



Neste estudo observamos uma baixa cobertura da vacina Pentavalente com apenas 54,2% da cobertura total, devido a um baixo abastecimento a nível nacional. Foi emitida a nota técnica onde é justificado que a razão pelo qual houve o desabastecimento da vacina foi a interdição de mais de 3 milhões de imunobiológicos pela ANVISA, no entanto as vacinas não poderiam ser utilizadas e nem distribuídas à população. (Secretaria de Vigilância em Saúde, 2019) As vacinas Meningocócica, Pneumocócica e Rotavírus obtiveram uma boa cobertura, porém, a meta estipulada (95%) não foi alcançada. Já a vacina por poliomielite passou dos limites esperados, concluindo e alcançando então, a meta proposta.

4. CONCLUSÃO

Concluimos que o município de Três Rios registrou, portanto, a cobertura de 54% da vacina Pentavalente, 72,5% da vacina Meningocócica C, 74,6% da vacina Pneumocócica, 117% da vacina Poliomielite e 64% da vacina Rotavírus Humano.

Alguns dos fatores que contribuem para a baixa adesão da vacina se dá pela

falta de algumas vacinas nas UBS dos bairros da cidade que faz com que os pais e/ou responsáveis pela criança tenham que se deslocar até o centro da cidade para vacinar seu filho e muitos pais por seus vários motivos e até mesmo pela falta de tempo, não levam seus filhos até o centro de imunização. Por isso, há imensa importância na descentralização dos serviços de imunização realizados pela saúde pública no município, pois, dessa forma as mães e pais dessas crianças terão mais facilidade de levá-los para serem vacinados. Além disso, é de grande valor que as equipes estudem o número de crianças que estão em atraso com suas cadernetas vacinais e realizem visitas domiciliares afim de atualizar as cadernetas em casos de pais/responsáveis que não podem levar seus filhos por algum motivo.

É importante que as UBS façam educação em saúde nas comunidades informando a importância e necessidade da vacinação em crianças afim de que a população fique informada e não deixem de tomar as devidas precauções e seguir o calendário vacinal corretamente.

REFERÊNCIAS

DATASUS. **Imunização – Doses aplicadas**. Brasil, 2020. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dhdat.exe?bd_pni/dpnibr.def

DATASUS. **Imunizações Cobertura Notas Técnicas**. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/pni/%5Ccpnidescr.htm#:~:text=A%20f%C3%B3rmula%20de%20c%C3%A1culo%20da,de%20menores%20de%201%20ano_

DOMINGUES, Carla. **Análise das coberturas vacinais e os desafios para ampliação da homogeneidade**. Brasil, 2015. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/images/pdf/2015/novembro/09/Ciclo-de-estudos-CGDEP-2015-Final-CarlaMagda.pdf>

MINISTÉRIO, D. S. **Meningite: o que é, causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção**. Brasil, 2019. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/meningites>

MINISTÉRIO, D. S. **PORTARIA Nº1.520, DE 30 DE MAIO DE 2018**. Brasília, 2018. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt1520_06_06_2018.html

MINISTÉRIO, D. S. **Programa Nacional de Imunização**. Brasília, 2013. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/sismob/instrutivo-e-legislacao-dos-programas/programa-nacional-de-imunizacao>

MINISTÉRIO, D.S. FIOCRUZ. **Brasil apresenta ações de erradicação da poliomielite**. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/987-brasil-apresenta-acoes-de-erradicacao-da->

poliomielite#:~:text=Em%201994%2C%20o%20Brasil%20recebeu,no%20Brasil%20foi%20em%201990

MINISTÉRIO, D.S. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação**. Brasília, 2014. Disponível

em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf

MINISTÉRIO, D.S. **NOTA INFORME Nº32/2019-DEIDT/SVS/MS**. Brasília, 2019.

Disponível em: <https://www.rioverde.go.gov.br/wp-uploads/2019/09/Nota-Informativa-Minist%C3%A9rio-da-Sa%C3%BAde.pdf>

MINISTÉRIO, D.S. **Poliomielite: causas, sintomas, diagnóstico e vacinação**. Brasil, 2016. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/poliomielite>

MINISTÉRIO, D.S. **PORTARIA Nº1.520, DE 30 DE MARÇO DE 2018**. Brasília, 2018.

Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt1520_06_06_2018.html

MINISTÉRIO, D.S. **Rotavírus: o que é, causas, sintomas, tratamento,**

diagnóstico e prevenção. Brasil, 2019. Disponível em: <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/rotavirus>

MINISTÉRIO, D.S. **Vacina Pentavalente: o que é, quem deve tomar e orientações**.

Brasil, 2019. Disponível em: <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/pentavalente>

RAMOS, Camilo et al. **Cumprimento do calendário de vacinação de crianças em uma unidade de saúde da família**. Pará, 2010. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232010000200006

ROCHA, Gabriel. **Programa Nacional de Imunização (PNI)**. Brasília, 2015. Disponível

em: <http://www.blog.saude.gov.br/index.php/entenda-o-sus/50027-programa-nacional-de-imunizacoes-pni>

TINÉ, Luíza. **Crianças e adolescentes têm direito à vacinação**. Blog da Saúde, Ministério da Saúde. Brasília, 2019. Disponível

em: <http://www.blog.saude.gov.br/index.php/53921-criancas-e-adolescentes-tem-direito-a-vacina>